



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

DANIELA PANTOJA DO AMARAL

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): UM
ESTUDO DE CASO**

Abaetetuba-PA

2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANIELA PANTOJA DO AMARAL

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): UM
ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Pará, como requisito
parcial para obtenção do Grau de Licenciado em
Pedagogia, sob a orientação da Prof. Dra. Maria do
Socorro Pereira Lima.

Abaetetuba-PA

2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANIELA PANTOJA DO AMARAL

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): UM
ESTUDO DE CASO.

Banca Avaliadora:

Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Pereira Lima
Orientadora

Prof^a. Dra. Mariza Felipe Assunção
Avaliadora

Abaetetuba – Pará

2019

“Procure me amar quando eu menos mereço, porque é quando eu mais preciso”.

Provérbio Chinês

Quero dedicar este trabalho ao meu eterno Deus, pois sem ELE eu não conseguiria chegar onde eu cheguei. Foi ELE quem segurou em minhas mãos quando eu fraquejei e pensei em desistir, foi ELE que sempre disse: Filha eu estou contigo por onde tu andares. E foi ELE quem me escolheu para gozar do melhor desta terra, a ELE eu dedico este trabalho e toda a minha vida.

Dedico também aos meus pais Reginaldo Braga e Marluvia Pantoja, os quais sempre foram incansáveis para me dar a oportunidade de estudar e conquistar os meus objetivos, muito obrigada Pai e Mãe por sempre confiarem em mim, eu amo vocês.

As minhas irmãs Bruna Amaral, Marta Moreira, Débora Pantoja e Barbara Amaral as quais sempre estiveram ao meu lado me dando forças e orando por mim, muito obrigada, sem vocês a minha vida não seria a mesma.

Ao meu digníssimo esposo Josielson Lopes, que nunca me deixou só em nenhum momento. Ele sempre me aconselhou e me ajudou quando eu precisei. Sou grata a você por passar, algumas noites em claro estudando comigo, muito obrigada, Te Amo.

Somente a Deus dou Graças e louvores, pois ELE é o autor e consumidor da minha fé.

Agradecimentos.

O meu maior agradecimento é ao meu Deus, pois foi ELE que sempre me ajudou durante esta caminhada, que não foi fácil, ELE que esteve comigo desde a realização do processo seletivo até hoje, por isso eu digo que este sonho eu não sonhei sozinha, mas ELE sonhou comigo.

Agradeço aos meus pais, Reginaldo e Marlucia que sempre estiveram sonhando os maiores sonhos comigo, muito obrigado por seu amor, carinho e dedicação. Obrigada por sempre lutarem as maiores guerras para me defender e me dá o melhor, eu amo vocês com todas as minhas forças.

Agradeço as minhas irmãs, Bruna, Marta, Débora e Barbara por sempre me aturarem e sempre acreditarem em mim, sei que não fácil me ajudar, mas vocês conseguiram, eu amo cada uma de vocês incondicionalmente. Marta obrigada por suas palavras e por seu amor, você sempre sabendo o que me falar para me dar paz e trazer calma em meio as tempestades que passei, sou muito grata a você.

Os meus sobrinhos também eu agradeço, obrigada Samilly, Beatriz, Késia, Zafenat, Sofia e Luna por me aturarem nos momentos de estresse e nos momentos difíceis, saibam que os carinhos e os beijos que eu sempre recebo são um dos motivos que me fazem sempre querer prosseguir. Amo vocês.

Agradeço ao meu maravilhoso marido, meu companheiro e amigo que esteve comigo quando eu fui reprovada na primeira tentativa de adentrar a universidade, mas com palavras de forças você disse: “Deus tem o melhor para você”, e não era que você estava certo, olha eu aqui gozando do melhor de Deus pra mim. Te amo e sempre vou te amar Josielson Lopes

Sou grata a minha família, meus tios e tias, primos e primas, muito obrigada pelo carinho de vocês para comigo, vocês moram no meu coração.

As minhas amigas/irmãs que Deus me deu através da UFPA, as minhas “Liso’Somos Comilonas”, Ana Cláudia Saldanha, Danila Castilho, Lauriane Goes, Leilianne Mac’Dovel e Regina Siqueira, as quais levarei para sempre no meu coração, e que sempre estarão presentes nas minhas orações, amo vocês meninas, obrigada pelos momentos maravilhosos que passamos e pelos aprendizados que adquirimos juntas.

Agradeço a professora Dr^a Socorro Lima que me auxiliou na produção deste trabalho, sei que não foi fácil me compreender e me ajudar, mas você com calma e

muita dedicação sempre esteve disponível para estender uma mão amiga, obrigada professora você tem toda a minha admiração.

A escola Santa Rosa, na pessoa da professora Marcileide, ao qual não mediu esforços para que a minha pesquisa se realizasse, sou muito grata. E aos pais do Carlos que foram muito atenciosos comigo e que permitiram que ele fosse o sujeito da minha pesquisa, meus sinceros agradecimentos.

Aos meus Professores da Universidade aos quais contribuíram para a minha formação de forma ímpar, cada um com sua maneira e com suas metodologias, mas com um significado único, sou e sempre serei grata a todos.

A turma de Pedagogia 2015- matutino, eu sou grata, obrigada pelos melhores momentos acadêmicos que passei junto de vocês, vocês são demais, amo a cada um de maneira diferente mais especial. Vamos lá porque mesmo entre tapas e beijos nós conseguimos.

Ao meu Deus, eu agradeço!

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Frente da escola Santa Rosa.....	29
Imagem 2: Carlos Brincando com encaixe.....	35
Imagem 3: Carlos brincando com livros.....	35
Imagem 4: Capa da cartilha.....	36
Imagem 5: Atividade da Cartilha.....	36
Imagem 6: Atividade Livre.....	37
Imagem 7: Carlos segurando sua atividade.....	37
Imagem 8: Carlos fazendo apresentação da sua atividade.....	38
Imagem 9: Carlos mostrando sua atividade.....	38

LISTA DE SIGLAS

ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção e Hiperatividade

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CID – Classificação Internacional das Doenças

DDA – Distúrbio do Déficit de Atenção

DSM – Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores

TA - Transtornos de Ansiedade

TC - Transtornos de Conduta

TD - Transtorno Depressivo

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

THB - Transtorno do Humor Bipolar

TOD - Transtorno de Oposição Desafiante

TUS - Transtorno do Uso de Substâncias

UTI – Unidade De Terapia Intensiva

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é, por meio de um relato de caso, analisar o processo de ensino-aprendizagem de um aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, a partir da observação realizada no contexto escolar do aluno. Para tanto, apresento a história de Carlos, estudante do 3º ano do ensino fundamental e portador do diagnóstico de TDAH. Para a geração dos dados, foram realizadas entrevistas com o menino, seus professores e sua mãe, além de observação em sala de aula no período de 21 dias. O referencial teórico conta com ABDA (2017), Maia e Confortin (2015) e outros para a discussão de TDAH, para a temática Inclusão acionei Priscila Augusta Lima (2006) e para discussão de Ensino aprendizagem dessas crianças acionei Barini e Hage (2015), Maia e Confortin (2015) e outros. Os resultados revelam que a internalização da condição de *desatento* e *agitado* influenciou desfavoravelmente o processo de ensino aprendizagem da criança, contudo, apesar das dificuldades esse processo é realizado e tem tido avanços significativos no desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Ensino-aprendizagem. Desenvolvimento.

Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
Seção I -- HISTÓRIA E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....	17
1. História do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	17
2. Principais características do TDAH	19
3. Avaliação médica do caso do aluno Carlos	25
Seção II -- O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TDAH NO CONTEXTO DA TURMA DO 3º ANO DA ESCOLA SANTA ROSA.....	28
1. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rosa	28
2. Sujeitos da pesquisa	30
3. O processo de ensino-aprendizagem do aluno Carlos na escola, no contexto da turma do 3º ano.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	44

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação inclusiva é um assunto que está muito presente nos dias atuais, pois tem sido assunto principal de palestras, seminários, fóruns entre outros eventos os quais tem acontecido no meio da educação. Dentre muitos assuntos abordados nestes eventos o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem tido espaço para grandes debates, pois este transtorno tem sido muito frequente no cotidiano escolar do nosso país, com isso os profissionais da educação e os familiares necessitam conhecer cada vez mais a fundo este transtorno para que, assim possam contribuir, de forma significativa, no processo de ensino-aprendizagem dessas crianças. Porém, antes de tudo o profissional da educação “deve-se a certeza de que está lidando com TDAH”, para que possa ter maior êxito no desempenho desse processo, como afirmam Hallowel e Ratey (1998 p. 74).

Assim como outras doenças, o TDAH possui características similares à de outros transtornos, contudo deve-se ter cuidado para não tratar quem possui esse transtorno de forma indevida, ou até mesmo dar a eles nomes pejorativos impróprios, pois podem causar sérias consequências, como afirmam Maia e Confortin:

Há diferentes perfis dentro do TDAH, e muitas das características que compõem esses perfis são confundidas com mau comportamento, o qual, se tratado de forma indevida, ou seja, se não for dada a atenção necessária e/ou ser ignorado, pode causar diversas consequências emocionais, sociais e/ou psicológicas (MAIA E CONFORTIN 2015, p.76)..

Diante disso, vale ressaltar a importância de fazer adaptações, para que haja a inclusão desses alunos, e no âmbito escolar a adaptação do currículo para atender os alunos que possuem dificuldades na aprendizagem é essencial, como colocam as autoras:

Somente uma proposta didático-pedagógica que leve em conta as diferenças que estudantes com TDAH detêm ajudará na inclusão e na antecipação de problemas sociais, emocionais e psicológicos que, com certeza, afetam o processo ensino – aprendizagem (MAIA E CONFORTIN 2015, p.77).

Ao fazer uma alteração curricular, físico, ou qualquer que seja, para atender alunos com necessidades especiais, entra-se no campo da inclusão, que segundo Lima (2006, p.24, 25) esta “relaciona-se ao princípio lógico de pertencimento, fazer parte de, constituir”, ou seja, a escola estará trabalhando com e para a criança que

está presente no seu espaço e necessita de uma atenção a mais do que as outras crianças. E assim o seu desenvolvimento acontecerá de maneira mais rápida e com mais firmeza, pois estes alunos estarão sob o olhar de uma escola que ver a inclusão de pessoas com necessidades educacionais como problema social e institucional.

Ao ser inserido no espaço escolar, a criança com TDAH passará pelo processo de alfabetização, ao qual não será fácil, pois existem muitas dificuldades, dentre elas a visão de educadores que pensam que crianças com TDAH não são alfabetizáveis, que eles não conseguem aprender por terem déficit de atenção, serem impulsivos e em alguns casos, hiperativos, mas Vygotsky (1995 apud Lima 2006) afirma que: “os princípios do desenvolvimento humano são os mesmos para todos os sujeitos. Todo ser humano é educável.” Ou seja, todas as crianças podem e devem ser educadas sem preconceitos e/ou implicações no processo de alfabetização, mas sempre tendo a consciência que as crianças com TDAH possuem um tempo diferenciado das outras no quesito de aprendizagem.

Por falta de conhecimento, muitos profissionais da educação acabam taxando os alunos, que possuem esse transtorno, de “preguiçosos”, “bagunceiros”, “burros”, “bicho- carpinteiro”, entre outros nomes pejorativos, e ainda afirmam que estes alunos não aprendem por não conseguirem prestar atenção nas aulas e não ficarem quietos em suas cadeiras, porém sabe-se que os alunos com TDAH são capazes de aprender como qualquer outra criança, porém com um tempo diferente e mais demorado das demais crianças, como afirmam Maia e Confortin (2015 p.79 e 80): “o estudante com TDAH, assim como todos os outros estudantes, possuem seu próprio tempo de aprendizagem; porém, em sua maioria, os estudantes com TDAH precisam de um tempo maior para internalizar o que foi ensinado”.

As autoras ainda afirmam que “torna-se indispensável a intervenção do professor para que esse estudante não venha a se sentir inferior em relação aos outros integrantes da turma, bem como a turma não o caracterize como uma pessoa lenta e exótica” (p.80). Diante disso, vê-se a necessidade de se ter profissionais qualificados para o atendimento desses alunos para que assim eles possam ser alfabetizados e consigam ter uma vida em sociedade como qualquer outra criança, pois sabe-se que inclusão não é somente matricular uma criança na escola regular,

mas sim, matricular e dá subsídios para que ele tenha os mesmos direitos e acesso que qualquer outra pessoa que frequente aquele espaço.

Hoje se ver a grande necessidade dessas crianças serem inclusas no ambiente escolar, pois é lá que elas terão o maior acesso a livros e a educação. Porém muitos destes ambientes não estão adequados para as receberem, e em muitos casos eles são recusados. Vale ressaltar que uma primeira exclusão se dá no contexto do Atendimento Escolar Especializado (AEE) onde só é atendido quem possui alguma deficiência¹, e como o TDAH não é uma deficiência e sim um transtorno, quem o possui não tem o direito de ser atendido na respectiva sala, mesmo tendo dificuldades na sua aprendizagem, a não ser, que este transtorno seja acompanhado de alguma outra deficiência.

Diante desse contexto, e ao de ser contratada para trabalhar com uma criança que tem esse transtorno, surgiu-me o interesse em estudar sobre o processo de ensino-aprendizagem desses alunos. No início do trabalho foi difícil, pois tinha acabado de adentrar a Universidade, e eu possuía poucos conhecimentos em relação a alfabetização de crianças e sobre o transtorno, no entanto, assumir o compromisso e conseguir ajudar na alfabetização do aluno. Com o decorrer do tempo pesquisei sobre o assunto e decidi produzir o meu trabalho de conclusão de curso sobre esse transtorno, ao qual tem atingido muitas crianças do nosso país e ainda é um transtorno desconhecido por muitos no âmbito escolar e social.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem de um aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, a partir da observação realizada no contexto escolar do aluno.

Esta pesquisa possui relevância pessoal, acadêmica e social. A relevância pessoal se dá pelo fato de a educação especial ser a área na qual eu quero me especializar e trabalhar futuramente. Ter tido a oportunidade de trabalhar com uma criança que precisa de uma metodologia diferente na sua aprendizagem, fez com que a minha paixão em ensinar se aguçasse mais e o meu amor pelo conhecimento aumentasse. E em um âmbito social pode se dizer que, este trabalho é de grande valia, pois ajudará o corpo docente da escola conhecer mais sobre esse transtorno e ajudará também a família dessas crianças a conhecerem como se dá o seu

¹ECA- lei 8.069/90 - ART. 54 - III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

processo de ensino-aprendizagem e como eles podem ajudar para que esse processo tenha um maior sucesso.

Com um olhar acadêmico pode-se dizer que a produção deste trabalho está contribuindo de forma ímpar para os meus conhecimentos e para o crescimento dessa linha de pesquisa no estado, pois assim como outros pesquisadores têm estudado/pesquisado sobre o assunto e tem tido grandes repercussões, este é um estudo que, da mesma forma, vai contribuir para a Universidade e para o meio social em que estou inserida.

Para a realização da pesquisa optei pela abordagem de cunho qualitativa que de acordo com Ludke e André (1986, p. 26) “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo”. Desse modo, essa abordagem me permitiu muitas possibilidades de olhar para meu objeto de estudo, de maneira a poder ouvir e explorar ao máximo a realidade do ambiente observado, para com isso conhecer a fundo a rotina do aluno com TDAH e como se dá o processo de ensino-aprendizagem dele no âmbito escolar.

Como procedimento metodológico, decidi pelo Estudo de Caso pois conforme Ventura (2007, p. 384) é entendido como “a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais”. Nesse sentido, a escolha do meu objeto de pesquisa se deu a partir da minha curiosidade em entender de que maneiras a escola executa o processo de ensino-aprendizagem com o aluno com TDAH e de que forma é realizada a inclusão deste aluno na escola regular.

A fase inicial da pesquisa consistiu na realização do levantamento bibliográfico sobre os temas: para a discussão de TDAH acionei ABDA (2017), Maia e Confortin (2015) e outros, para a temática Inclusão acionei Priscila Augusta Lima (2006) e para discussão de Ensino-aprendizagem acionei Barini e Hage (2015), Maia e Confortin, (2015) e outros. Esse levantamento foi realizado na biblioteca do campus e em sites especializados como SCIELO, DOMÍNIO PÚBLICO, CAPES e ANPED. Ressalto que esses materiais foram essenciais para obtenção de dados teóricos que dão suporte à pesquisa. Após o levantamento bibliográfico, fiz a organização e seleção dos materiais, seguidas da leitura dos textos e elaboração de fichamentos e resumos das obras selecionadas.

Assim sendo, a segunda etapa da pesquisa consistiu na ida à campo, que de acordo com Deslandes (2015, p. 26) “o *trabalho de campo* consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa”. Ou seja, a primeira etapa da pesquisa foi fundamental, pois me deu possibilidade de focar no objeto de pesquisa selecionado.

A escola selecionada para a realização da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rosa, localizada na Rua Vereador José Franco – bairro Alto no Município de Moju/PA, a escolha do *lócus* da pesquisa se justifica pelo fato de a Escola possuir em seu quadro de estudantes, um aluno com TDAH e por estar situada em local de fácil acesso, além de dispor de um vasto campo de pesquisa na área e por possuir uma boa infraestrutura física e excelência no quadro funcional.

Os sujeitos da pesquisa foram: o aluno com TDAH que chamarei de Carlos, os familiares deles e as duas professoras que atuam com o Carlos em sala. A escolha destas pessoas se justifica, pois acredito que eles possuem informações de suma importância para o bom desenvolvimento da minha pesquisa e por terem maior facilidade em responder as perguntas elaboradas. Por questão de ética na pesquisa em educação, os nomes dos entrevistados não serão mencionados, para tanto, utilizei nomes fictícios para identificá-los.

Como instrumentos de coletas de dados, utilizei observação participante e entrevista semiestruturada que segundo Deslandes (2015 p. 28), são dois instrumentos principais no trabalho de campo. Para a autora a observação é “como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica”. A entrevista conforme Deslandes (2015 p. 30) pode ser considerada como “conversas com uma finalidade e se caracterizam pela sua forma de organização”. A autora explica que as entrevista podem ser classificadas de cinco maneiras as quais são: sondagem de opinião, semiestruturada, aberta ou em profundidade, focalizada, e projetiva, no entanto, nessa pesquisa optei por utilizar a entrevista semiestruturada pois esta “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (DESLANDES, 2015, p.64). Assim sendo, a entrevista semiestruturada que me deu subsídios para fazer perguntas a partir das respostas que iam sendo obtidas.

Nesse sentido, a observação realizada na escola me permitiu ter acesso a um melhor conhecimento dos fatos que acontecem dentro da sala de aula, a qual estuda o aluno com TDAH sujeito alvo da pesquisa. A pesquisa à campo teve duração de 25 (vinte e cinco) dias, 4 (quatro) horas por dia, onde pude acompanhar de perto a turma do 3º ano do ensino Fundamental Menor, meu foco na pesquisa foi de identificar as práticas utilizadas pelos professores no processo de ensino, como é efetivada a aprendizagem e como é feita a inclusão desse aluno na escola.

A partir dos dados coletados e da realidade observada na escola lócus da pesquisa, passei para a fase de transcrição das entrevistas. Posteriormente, efetuei uma leitura minuciosa das transcrições feitas e realizei a separação dos assuntos que mais tiveram evidência, os quais compõem o corpus de análise desse trabalho de conclusão de curso (TCC).

SEÇÃO I- HISTÓRIA E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Esta seção está organizada da seguinte forma: apresento em um primeiro momento um breve histórico do TDAH, como foi seu processo de descoberta e a definição da sua nomenclatura. Em seguida descrevo as principais características de uma pessoa que tem esse transtorno, e finalizo com uma análise do caso do aluno Carlos sob a luz dos documentos médicos.

1. História do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Dentre os assuntos mais discutidos na Educação, destaca-se a diversidade do comportamento de estudantes, bem como suas dificuldades de aprendizagem. Dentre muitos fatores que estão dificultando a aprendizagem dos alunos, temos os transtornos, os quais, muitas vezes são desconhecidos pelo corpo docente da escola, o que tem prejudicado o processo de ensino-aprendizagem das crianças que possuem esses transtornos.

Dentre os diversos transtornos, temos o Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os estudos sobre esse transtorno começaram antes mesmo do que se tem publicado em revistas ou jornais, pois somente 37 anos depois dos primeiros estudos, foi que houve uma publicação referente a esse transtorno e suas principais características já descobertas, como afirmam Santos e Vasconcelos:

Em 1865, as primeiras referências à hiperatividade e à desatenção não foram publicadas em literatura médica(...). Apenas em 1902, a primeira descrição do transtorno foi apresentada pelos pediatras ingleses George Still e Alfred Tredgold (...), quais denominaram essa alteração de defeito na conduta moral acompanhado de inquietação, desatenção e dificuldades diante de regras e limites (SANTOS E VASCONCELOS 2010, P.717)..

Durante os anos, e de acordo com os estudos a nomenclatura desse transtorno sofreu alterações sucessivas até chegar na atual. Segundo Benczik (2002) na década de 40, o que era nomeado como “defeito na Conduta Moral”, pelos pediatras ingleses George Still e Alfred Tredgold, passou a ser nomeado de “Lesão cerebral mínima”, o qual se apoiou nas evidências das associações de alterações comportamentais, com lesões do sistema nervoso central. Contudo, no início esse transtorno foi definido como um distúrbio neurológico, vinculado a uma lesão cerebral. E esta lesão foi identificada durante o período da segunda guerra mundial,

onde houve inúmeros casos de traumas cerebrais acompanhados de desatenção, impaciência e inquietação e estes traumas se beneficiavam do tratamento que era realizado nas pessoas diagnosticadas com a “Lesão Cerebral Mínima”. Com isso, foi nesse período que houve uma das maiores evidências desse transtorno (BONADIO E MORI, 2013).

Diante disso, Santos e Vasconcelos (2010, p. 718) discorre afirmando que: “Em 1962, diante da dificuldade de correlacionar os sintomas com uma determinada lesão cerebral, a Disfunção Cerebral Mínima e suas alterações comportamentais passaram a ser explicadas por disfunções em vias nervosas... não sendo mais apoiada em uma lesão cerebral”, ou seja o que antes acreditava-se ser causado por um lesão nas vias nervosas passou a ser identificada apenas por uma disfunção nas tais. A partir de então, em 1968 o Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais – DSM-II passou nomear esse transtorno de Reação Hiperkinética, porém no período da década de 1970, a Classificação Internacional das Doenças – CID 9 a nomeou de Síndrome Hiperkinética, Bonadio (2013, p.31).

Ainda nesse período, segundo Santos e Vasconcelos (2010, p.718) “o DSM-III introduziu a denominação Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA) com ou sem hiperatividade”. E ainda segundo as autoras, “em 1987, o DSM-III-R, voltou a enfatizar a hiperatividade e alterou novamente a nomenclatura para Distúrbio de Déficit de Atenção e Hiperatividade.” Posteriormente, em um pequeno espaço de tempo houve novas alterações na nomenclatura, no que se refere a visão dos órgãos de saúde responsável por nomear as doenças e estudá-las, como coloca Bonadio:

[...] Em 1993, o CID 10 manteve a nomenclatura Transtorno Hiperkinético, sendo denominado, em 1994, pelo DSM-IV, como Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, utilizando, de forma equivalente para a realização do diagnóstico, tanto os sintomas de desatenção como os de hiperatividade/impulsividade (BONADIO 2013, p.33).

O autor ainda coloca como será a nova análise para se obter o diagnóstico desse transtorno de acordo com o DSM-IV, e esta análise perdura até os dias atuais, onde para se fechar este diagnóstico deve-se fazer análises comportamentais das crianças, no que se diz respeito aos sintomas de desatenção e da hiperatividade/impulsividade.

Santos e Vasconcelos (2010, p. 718) concluem reafirmando a nomenclatura desse transtorno que passou por diversas alterações até chegar no seu produto

final, e ainda fazendo uso de Barkley, (2008) Benczik, (2002) afirmam que: de acordo com DSM-IV-R o transtorno passou a ser denominado de Distúrbio do Déficit de Atenção/Hiperatividade – ADHD (Attention-Deficit Hiperactivity Disorder), e a nomenclatura brasileira utilizada é de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

1.1 Principais características do TDAH

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção- ABDA (2017), é um transtorno neurobiológico que se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade, causado por um atraso na maturação de regiões cerebrais reguladora das emoções, essas estruturas estão menos desenvolvidas e tem atingido cerca de 5% das crianças e, na maioria dos casos, os sintomas persistem até a vida adulta.

As manifestações do TDAH, segundo Arruda (2000, p. 8): “[...] sempre têm início na infância podendo persistir na adolescência e na vida adulta. Não iremos suspeitar de TDAH em um jovem de 18 anos que há dois meses encontra-se desatento, inquieto e impulsivo, [...]”, haja vista, que este deve estar passando somente por um momento difícil da sua vida, e não é o caso de se suspeitar de um transtorno como o TDAH. Contudo, os familiares, amigos e educadores devem observar atitudes diferentes e suspeitas de uma criança, para dar o devido encaminhamento ao médico, para que assim dê o diagnóstico correto, pois somente quem pode fechar esse diagnóstico é o médico.

Segundo a ABDA (2017) “não existe exame específico para se diagnosticar o TDAH” (p.13), contudo, o seu diagnóstico é fechado através de um formulário preenchido pelos familiares feito com escalas de avaliação ou verificação de sintomas. A ABDA (2017 p.14) fazendo uso da DSM-V², ainda coloca que “para se diagnosticar TDAH devem estar presentes no mínimo 6 de uma lista de 9 sintomas de desatenção e/ou, no mínimo, 6 de uma lista de 9 sintomas de hiperatividade e impulsividade”, diante desta avaliação do especialista pode-se fechar o diagnóstico, e segundo estudos a maioria dos casos são indicados pela escola que a criança

² Diagnostic and Statistic Manual (Manual Diagnóstico e Estatístico) está na sua quinta edição e é um documento oficial da Associação Americana de Psiquiatria.

frequenta. Segue abaixo a lista dos 9 sintomas de desatenção mencionado pelo DSM-V, para ser analisado no questionário de avaliação do diagnóstico de TDAH:

A pessoa apresenta com frequência (não apenas uma vez ou outra) as características abaixo:

1. Deixa de prestar atenção em detalhes e comete erros por descuido em atividades escolares, no trabalho, ou em outras atividades. É o caso do estudante que sai da prova e percebe que errou muita coisa que ele próprio considera fácil.
2. Tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou jogos. Isso fica muito claro na dificuldade de ler. Certas pessoas com TDAH jamais leram um livro até o final.
3. Parece não escutar quando lhe dirigem a palavra. As mães e esposas acham até que a pessoa parece surda.
4. Não segue instruções e não termina deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais. O estudante não lê o que pede a questão e tenta adivinhá-la. O adulto não é capaz de ler um manual de instrução de um novo aparelho. A pessoa apresenta com frequência (não apenas uma vez ou outra) as características abaixo:
5. A pessoa apresenta com frequência (não apenas uma vez ou outra) as características abaixo:
6. Deixa de prestar atenção em detalhes e comete erros por descuido em atividades escolares, no trabalho, ou em outras atividades. É o caso do estudante que sai da prova e percebe que errou muita coisa que ele próprio considera fácil.
7. Tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou jogos. Isso fica muito claro na dificuldade de ler. Certas pessoas com TDAH jamais leram um livro até o final.
8. Parece não escutar quando lhe dirigem a palavra. As mães e esposas acham até que a pessoa parece surda.
9. Não segue instruções e não termina deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais. O estudante não lê o que pede a questão e tenta adivinhá-la. O adulto não é capaz de ler um manual de instrução de um novo aparelho (ABDA, 2017, p.15 e 16).

Agora a lista dos 9 sintomas de hiperatividade/impulsividade mencionado pelo DSM-V para a avaliação do diagnóstico de TDAH:

10. Mexe com as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira
11. Sai do lugar na sala de aula ou em outras situações em que se espera que fique sentado
12. Corre de um lado para outro ou sobe demais nas coisas em situações em que isto é inapropriado
13. Tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma
14. Não pára ou frequentemente está a “mil por hora”.
15. Fala em excesso.
16. Responde as perguntas de forma precipitada antes delas terem sido terminadas
17. Tem dificuldade de esperar sua vez
18. Interrompe os outros ou se intromete (ARRUDA, 2000, p. 36)

A ABDA (2017) coloca ainda que, os sintomas deste transtorno podem persistir até a vida adulta, porém em graus diferentes do diagnosticado quando

criança, e varia de pessoa para pessoa, depende também da forma que este transtorno foi tratado no início. Em algumas pessoas a impulsividade diminui, porém a desatenção permanece em alto grau e vice-versa, assim como com os outros sintomas desse transtorno.

Contudo, vale ressaltar que, para se ter a certeza, que se está diante de um caso de TDAH, deve-se conhecer o comportamento da criança nos lugares em ela frequenta, pois não se consegue controlar os sintomas desse transtorno, como por exemplo ele ser um “santo” em casa e um “pesteinha” na escola, ou mudar de comportamento na presença de pessoas diferentes, como por exemplo se comportar de uma forma na presença da mãe e de outra forma na presença do pai. Diante disso, afirmasse que para ser realmente TDAH a criança deve ter o mesmo comportamento em todos os lugares que frequenta e diante de qualquer pessoa, como afirma Arruda (2000, p. 8), “para ser TDAH, os sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, se manifestarão em qualquer lugar (casa, escola, clube, etc.) e em qualquer companhia (pais, avós, colegas, professores, etc.)”.

Para Amorim (2010, p.1-2 apud Maia e Confortin 2015 p.76), existem diversos tipos de TDAH:

Tipo Desatento: Não enxerga detalhes ou faz erros por falta de cuidado, tem dificuldade em manter a atenção, parece não ouvir, sente dificuldade em seguir instruções, tem dificuldade na organização, não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado, frequentemente perde os objetos necessários para uma atividade, distrai-se com facilidade e tem esquecimento nas atividades diárias. **Hiperativo Impulsivo:** Inquietação mexendo as mãos e os pés ou se remexendo na cadeira, dificuldade em permanecer sentado, corre sem sentido ou sobe nas coisas excessivamente, sente dificuldade de se engajar em uma atividade silenciosa, fala sem parar, responde às perguntas antes mesmo de serem terminadas, age a 200 por hora, não consegue esperar sua vez e interrompe constantemente. **Combinado:** Este tipo é caracterizado pelos dois tipos juntos, o desatento e o impulsivo. Esses tipos de hiperativos só são diagnosticados quando têm mais de seis sintomas.

O TDAH do tipo desatento requer uma atenção maior, pois em muitos casos, as crianças/adultos que o possui são tidos como “preguiçosos” e/ou como quem dificilmente conseguem terminar algo que começou, e este tipo de TDAH só é identificado, muitas vezes, quando já se é jovem ou até mesmo adulto, porque quem o possui e/ou os responsáveis, não pensam que pode ser algo sério, mas somente uma falta de concentração e persistência, e quando esse transtorno não é identificado em quanto criança acaba afetando as várias áreas da vida dessa pessoa e causando danos, os quais irão persistir até a sua vida adulta. A ABDA (2017) diz

que quando a predominância do TDAH é a desatenção é mais difícil da criança ser levada ao médico, pois elas não são hiperativas, ou seja, elas não incomodam assim como os que são hiperativos.

O TDAH do tipo hiperativo impulsivo, caracterizam as crianças como crianças que agem antes de pensar, tem atitudes como: atravessar a rua sem olhar para os lados, respondem antes de terem terminado as perguntas, falam muito, se intrometem em conversas alheias, entre outras atitudes como colocam os autores Maia e Confortin (2015), Arruda (2000) e ABDA (2017). Por causa dessas características, estas crianças são tidas como intrometidas, mal-educadas e recebem nomes pejorativos como “bicho-carpinteiro”, “capetinha”, entre outros. E por terem esses tipos de atitudes e “incomodarem” eles são rapidamente encaminhados para avaliação médica, para ver se há algo de errado com estas crianças, o que não acontece com aquelas que possuem a predominância da desatenção.

E no TDAH do tipo combinado, a criança tem a junção de todos os sintomas, onde ele é hiperativo/impulsivo e desatento, podendo ter um sintoma mais agravado do que o outro, ou todos em mesmo grau. Como este tipo de TDAH abrange todos os sintomas, este é mais fácil de ser identificado, então as crianças são encaminhadas com mais facilidade ao especialista, para assim terem o diagnóstico correto.

Segundo a ABDA (2017), o TDAH não é sinônimo de hiperatividade, ou seja nem sempre este transtorno é acompanhado por ela, e nem sempre quando uma criança apresenta a hiperatividade quer dizer que ela possui TDAH, até porque, esta é, também, uma característica de outros transtorno como o Autismo e o Transtorno bipolar (p.06). Diante disso, vale ressaltar o conceito de Hiperatividade, que segundo Maia e Confortin é:

[...] a hiperatividade é um problema de saúde mental que tem três características básicas: **a distração, a agitação e a impulsividade**. Esse transtorno pode levar a dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e desempenho escolar, as quais prejudicam seu desempenho e aprendizagem de forma significativa (MAIA E CNFORTIN, 2015, p.75).

Por falta de conhecimento, muitos professores e pais têm a visão de que quando um aluno é mais agitado do que os outros, ou tem dificuldades em se concentrar nas aulas eles já são hiperativos, mas o autor Antunes (2001, p.127, apud Maia e Confortin 2015, p.76) afirma que:

Muitas crianças que pais e professores normalmente rotulam de “hiperativas” são apenas mais ativas que seus pais e professores foram ou desejariam que fossem. A hiperatividade somente se manifesta quando existem comprometimentos na manutenção da atenção para diferentes atividades. A criança, por exemplo, que não presta atenção à aula, mas presta muita atenção ao jogo, não revela distúrbio de atenção, típico da hiperatividade. A hiperatividade pode ser tratada com drogas relacionadas ao grupo das anfetaminas, somente ministradas por especialistas após a óbvia constatação dessa condição. Em muitos casos a hiperatividade permanece até o final da adolescência.

Em muitos casos os professores são os primeiros a identificar esse transtorno nos seus alunos, por este motivo é de suma importância que eles, os professores, estejam sempre bem informados e muito atentos para que situações assim não passem despercebidas e eles possam ajudar os pais, como afirmam Maia e Confortin (2015, p.81):

É fundamental o professor estar atento, em sala de aula, para poder auxiliar na identificação de estudante com TDAH: é ele, juntamente com os pais, que identificam alguma alteração no comportamento, na concentração e na aderência às regras que possam caracterizar TDAH.

Diante disso, os familiares e professores devem estar atentos para os sintomas que cada criança apresenta, para que não ajam de maneira incorreta diante dessas situações, mas sempre buscarem conhecer para agir da melhor maneira, e assim poder ajudar no tratamento dessas pessoas, como coloca a ABDA:

O primeiro passo e talvez o mais importante de todos é o conhecimento. A própria pessoa, os pais, os maridos, as esposas, os professores, enfim, todos precisam aprender sobre TDAH, saber como ele se apresenta, como isso compromete o modo da pessoa ser e agir no cotidiano, suas reações e, principalmente, que isso não é culpa de ninguém, nem da pessoa e nem de seus pais (ABDA 2017, p.27).

Esse transtorno tem se tornado mais comum do que se imagina nos ambientes escolares, contudo, mesmo com a presença expressiva de crianças com TDAH nesse ambiente, muitos ainda não conhecem esse transtorno, e por causa desta falta de conhecimento muitos vivem sem gozar dos seus direitos e isso acaba lhe causando consequências graves. É uma das maiores consequências é no processo de ensino aprendizagem, pois estes acabam não recebendo a atenção educacional que necessitam para que assim possam estimular mais o seu potencial, como afirma Reis (2011, p.8, apud Maia e Confortin 2015)

[...] Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos.

Pela falta desse conhecimento, muitos pais não buscam seus direitos, e podemos ver exemplos dessa situação, nas escolas que têm vários alunos com características desse e de outros transtornos, e/ou até mesmo de deficiências, porém a criança não tem laudo médico, o que priva a criança de ter um acompanhamento especializado na sala de aula, e até mesmo um acompanhamento interdisciplinar médico, ao qual é seu direito, e assim ele acaba ficando somente com a professora regente da sala, a qual tem que dividir sua atenção com toda a turma, não podendo assim, dar atenção especial para aqueles que tem dificuldade na aprendizagem.

As adaptações são necessárias para este aluno em suas atividades, pois como o autor afirma, quem tem o TDAH precisa de atendimento especializado e adaptações para que tenha o mesmo direito de aprender do que os outros alunos, contudo vale ressaltar que o aluno com transtorno não pode ser atendido na sala do AEE, como já foi citado acima, se este transtorno não for acompanhado com outro tipo de deficiência. Isso se dá pelo fato de que o TDAH é um transtorno e na sala do AEE são atendidas somente crianças com deficiências, o que na visão de especialistas isso é incoerente, já que quem tem esse transtorno também tem dificuldades na sua aprendizagem, e deve sim ter esse atendimento nas unidades escolares, pois esta sala tem como objetivo auxiliar estes alunos no seu processo de ensino aprendizagem.

Dentre as muitas consequências causadas por este transtorno na vida das pessoas que o tem, a ABDA (2017) faz uma pequena lista com os mais frequentes, porém vale ressaltar que estes danos dependem do grau do transtorno de cada pessoa:

1. Dificuldades no rendimento escolar são umas das primeiras consequências desse transtorno. Esse transtorno é considerado a principal causa de fracasso nos estudos.
2. Dificuldades de relacionamento são frequentes.
3. Em função dessas situações expostas nos dois itens anteriores, a regra é a pessoa desenvolver uma baixa autoestima.
4. Problemas profissionais, como mudanças frequentes de trabalho, demissões e nível de realização abaixo da sua capacidade não são raros.
5. As pessoas com TDAH são mais propensas ao uso de álcool e drogas, até porque essas substâncias podem atenuar passageiramente alguns sintomas do transtorno.
6. Estatisticamente, sabe-se também que essas pessoas são mais propensas a vários tipos de acidentes, em particular os acidentes de trânsito.

7. Essas pessoas apresentam um risco maior de desenvolverem outros transtornos, como depressão, transtornos ansiosos etc. (ABDA 2017, p.20 e 21).

Vale salientar a presença evidente de desorganização na vida de quem tem TDAH, pois este por uma distração acaba deixando em lugares inusitados objetos simples como caneta, óculos, lápis, chaves entre outros e depois não sabe onde deixou, além de não lembrar de dar recados. Quando alguém pede para quem TDAH dá um recado ele nunca dá, pois no caminho ele tem alguma distração e acaba esquecendo do recado. A ABDA (2017) aborda muito bem esta questão na sua cartilha, quando coloca em forma de pergunta e resposta, este ponto que é muito evidente na vida de quem tem esse transtorno:

A desorganização é comum no TDAH ?

A pessoa com TDAH é comumente muito desorganizada, graças, em primeiro lugar, à falha da atenção, mas também devido à sua hiperatividade. Por isso, frequentemente perde ou não sabe onde colocou objetos tais como canetas, óculos, livros, chaves, telefone celular, etc., e não é raro depois achar esses mesmos objetos nos locais mais estranhos, porque foram inadvertidamente colocados ali num momento de distração, quando outro estímulo desviou a atenção do que a pessoa estava fazendo (ABDA 2017, p. 09).

O tratamento do TDAH se dá em forma de tratamento com medicamentos controlados prescritos por médicos especialistas. Os medicamentos para o tratamento desse transtorno sempre devem ser indicados por especialistas, pois varia de um paciente para outro, o medicamento que serve para um pode não servir para outro paciente, por este motivo antes deles serem medicados devem passar por médicos, os quais irão prescrever qual o medicamento mais indicado para aquele caso.

Entre vários medicamentos indicados para o tratamento do TDAH estão os estimulantes e os antidepressivos, como afirma a ABDA (2017, p.24):

Os medicamentos mais utilizados e recomendados como primeira opção em consensos de especialistas são os estimulantes, como o metilfenidato e a lisdexanfetamina. Outros medicamentos são a atomoxetina, a clonidina e os antidepressivos (nem todo antidepressivo é utilizado para o tratamento do TDAH).

Contudo, a Associação Brasileira do Déficit de Atenção e Hiperatividade (2017) diz que o tratamento deste transtorno é um conjunto que compõe: informação e conhecimento do TDAH, medicação e recursos psicoterápicos. E este conjunto quando bem aplicado ajudam de forma ímpar para que a criança possa se

desenvolver de maneira significativa em todas as áreas de sua vida, e também ajudam na redução do grau de hiperatividade/impulsividade e/ou de desatenção.

O TDAH é um transtorno que não gosta de andar sozinho, em sua maioria ele está acompanhado de outros transtornos, o que é chamado de parceria indesejável, como diz Arruda: “Para complicar ainda mais, o TDAH não gosta de andar sozinho, em dois terços dos pacientes ele vem acompanhado de outros transtornos mentais, o que chamamos aqui de parcerias indesejáveis” (ARRUDA, 2000 p.49).

E para identificação de um outro possível transtorno o especialista deve fazer uma observação na resposta do tratamento do TDAH realizado no paciente, se caso ele não responder o médico deve ficar em alerta e providenciar novos exames para identificar o que a criança tem além do TDAH. Segundo Arruda (2000) os transtornos mentais que mais se associam com o TDAH são: “o TOD, o TC, o TUS, o TA, o TD e o THB³.” (p.49)

Em um contexto geral, estas são as características mais evidentes em quem tem esse transtorno e o tratamento mais eficaz e mais indicado por médicos. Assim, através destas características a identificação deste fica mais facilitada, porém deve-se ter o conhecimento base desse transtorno para poder ajudar e fazer os devidos encaminhamentos a especialistas para que estes possam dar o devido diagnóstico e prescrever o devido tratamento.

1.2 Avaliação médica do caso do aluno Carlos

Carlos é um menino de 8 anos de idade, filho único de sua mãe e o terceiro filho do seu pai. A mãe de Carlos teve uma gestação tranquila sem nenhuma complicação e como consequência teve um parto normal e Carlos nasceu bem e saudável, porém com apenas 2 (dois) meses de vida, Carlos teve sérias complicações geradas de infecção intestinal, sendo levado para Unidade de Terapia Intensiva pediátrica (UTI) onde ficou internado por 132 dias.

Por causa da infecção Carlos teve convulsões de febre antes de ser internado e após a internação apresentou uma parada cardiorrespiratória. Ele ficou internado no período de seis meses, onde nesse período ele apresentou um quadro de

³ **TOD**: Transtorno de Oposição Desafiante; **TC**: Transtornos de Conduta; **TUS**: Transtorno do Uso de Substâncias; **TA**: Transtornos de Ansiedade; **TD**: Transtorno Depressivo; e **THB**: Transtorno do Humor Bipolar

infecção generalizada. Durante este período ele teve dificuldade na respiração, com isso houve a necessidade de fazer a traqueostomia⁴ e a alimentação por sonda.

Após sair da UTI ele ficou em observação, e sua internação teve um período de quase oito meses. Por causa dos procedimentos cirúrgicos na garganta Carlos ficou com dificuldades na fala, ele fala baixo e tem dificuldades em pronunciar algumas palavras. Contudo, Carlos começou a ter acompanhamento multidisciplinar com: Psicólogo, Terapeuta Ocupacional, Fonodólogo e outros profissionais, e este acompanhamento persistem até hoje.

Em uma análise do desenvolvimento neuropsicomotor, a neuropsicóloga diz que Carlos teve atrasos como: em se sentar, em sustentar a cabecinha, em andar e em falar. E em relato dos pais, eles afirmam que esse desenvolvimento só foi possível por conta do acompanhamento que Carlos tinha com a equipe multidisciplinar. Nas suas atividades diárias, como tomar banho, escovar os dentes, comer, entre outras atividades, Carlos precisou de ajuda até os sete anos de idade, quando ele conseguiu se desenvolver melhor.

Contudo, Carlos iniciou sua vida escolar com três anos de idade, em escola pública, onde ele tinha dificuldade de se relacionar, não por falta de criança, mas por falta de crianças que tinham o mesmo comportamento que ele. No primeiro semestre ele teve muitas dificuldades na sua aprendizagem, porém a partir do segundo semestre seus pais já viram um pequeno desenvolvimento, quando ele começou a conhecer algumas letras e números, porém a falta de atenção era o que mais preocupava eles.

Em uma avaliação das funções cognitivas, a neuropsicóloga fez diversos testes para analisar o desenvolvimento cognitivo do Carlos, dentre estes testes tinha o que testava a eficiência intelectual, a memória (de curto e longo prazo), atenção e funções executivas, a linguagem, grafismo, comportamento, humor e psicoafetividade e habilidades acadêmicas.

Como conclusão dos testes realizados a especialista coloca que Carlos apresenta uma eficiência intelectual baixa para a sua faixa etária, e tem mais facilidades em atividades que objetivam o raciocínio verbal do que o raciocínio

⁴ Traqueostomia é uma intervenção cirúrgica que consiste na abertura de um orifício na traqueia e na colocação de uma cânula para a passagem de ar.

execução, ou seja ele consegue assimilar com mais facilidade o que é pedido para ele falar do que o que é pedido para ele fazer.

Ele também tem dificuldades na memória de longo prazo, pois não consegue lembrar de palavras ou coisas que foram ditas para ele a tempo atrás; na atenção ele não consegue ficar concentrado por muito tempo em uma única atividade e qualquer movimentação externa tira sua atenção; função executiva ele tem dificuldades em exercer atividades onde ele tenha que fazer algo para concluí-la, organização espacial e visuopercepção nestes ele tem dificuldades em fazer desenhos e organizar ideias nas atividades sugeridas, na análise do grafismo ele demonstrou ter a maturidade, através dos desenhos de uma criança de apenas 2 até 4 anos de idade, o que é inferior a sua faixa etária e demonstra imaturidade. Diante disso percebe-se que todas estas áreas são diretamente atingidas pelo atraso intelectual que ele apresenta.

E como recomendação clínica, a doutora sugere que Carlos continue com o acompanhamento multidisciplinar de especialistas como terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo e principalmente com psicopedagogo para que ele possa ter um bom prognóstico. E sugere também que a família possa dar mais oportunidades de ele fazer suas atividades diárias, sozinho, para que ele ganhe autonomia e consiga fazer o necessário do dia-a-dia.

SEÇÃO II- O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TDAH NO CONTEXTO DA TURMA DO 3º ANO DA ESCOLA SANTA ROSA.

Esta segunda seção está organizada da seguinte maneira: apresento em um primeiro momento a descrição da escola, sua estrutura e seus projetos, e a descrição dos sujeitos, os quais são: o aluno com TDAH e as professoras que atuam com ele, os quais contribuíram de forma significativa na pesquisa.

O terceiro e último tópico desta seção abordará sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras, fazendo uma reflexão e análise, a partir das suas narrativas, sobre inclusão, TDAH e práticas pedagógicas.

1. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rosa

Imagem 1. Frente da escola



Fonte: AMARAL, 2018

A escola Municipal de ensino Fundamental Santa Rosa, está localizada no município de Moju-PA, esta é tida como uma escola referência no ensino do município, tendo seu Índice de Desenvolvimento da educação Básica (IDEB, 2017) bem acima da meta projetada, é neste contexto que está inserido o objeto desta pesquisa. Esta escola foi fundada em março de 1994 e durante este período ela passou por reformas, sendo a última em 2005.

A escola possui um quadro de funcionários com dezesseis (16) professores, oito (08) administradores, seis (06) que auxiliam na copa e cinco (05) vigias divididos em dois períodos, manhã e tarde. Seu público é de, aproximadamente, 506 alunos,

os quais são atendidos em 20 turmas, distribuídas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental menor e em dois períodos. Dentre estes alunos há 8 com necessidades especiais de aprendizagem comprovado com laudo e outros 7 alunos sem o laudo. Esta é uma situação difícil para a escola, pois sem o laudo não tem como a escola fazer a solicitação de professores cuidadores e estes alunos acabam ficando somente com a professora titular da sala, a qual tem que se disponibilizar para o aluno com dificuldades de aprendizagem e para todos os outros alunos.

A escola possui em seu currículo diversos projetos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem das crianças, como: a escola é minha casa, aprender é ter autonomia, biblioteca viva, diversidade e inclusão, inclusão digital, dia da fruta, horta escolar e jardinagem, protagonismo juvenil e o reforço escolar. Estes projetos, em suma, auxiliam na aprendizagem das crianças fazendo com que esse processo se torne mais divertido e criativo.

Sobre a estrutura física da escola, a escola possui 10 salas de aula, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, 1 copa, 1 secretaria, 1 sala da direção/coordenação, 1 sala dos professores, 2 banheiros, sendo um masculino e outro feminino, 1 pátio onde acontecem os intervalos, as reuniões com pais e responsáveis, as festas realizadas pela escola e é também onde os alunos têm aula de educação física, pois a quadra da escola não está sendo utilizada, porque segundo a direção da escola ela é feita de material inadequado o qual pode machucar os alunos e não está coberta, o que dificulta sua utilização por conta dos horários que escola atende os alunos na aula de Educação Física. No pátio há também um palco o qual é utilizado pelos alunos e professores para a realização dos projetos da escola como o “aprender é ter autonomia”, “biblioteca viva” e o “protagonismo juvenil”, os quais são realizados durante os intervalos das aulas.

Durante a observação percebi que as salas, os corredores e os outros espaços da escola não são riscados e todos os seus cartazes e enfeites estão em perfeito estado, então questionei a professora e ela disse que isto é o resultado de um trabalho árduo de todo o quadro de funcionários da escola, os quais trabalham em conjunto para manter a escola sempre limpa e organizada através do projeto “a escola é minha casa” o qual visa o cuidado com a escola.

A escola tem o seu prédio preparado para receber alunos com deficiências físicas, pois em seus corredores e salas têm o piso tátil, o qual facilita a locomoção

dos alunos cegos, e também possuem rampas, as quais facilitam a locomoção dos deficientes físicos, nos banheiros têm barras para os alunos se apoiarem e assim usá-los. Estas adaptações são necessárias para que realmente haja a inclusão de todas as crianças, pois mesmo que a escola ainda não tenha em seu quadro de alunos alguém com tais deficiências, esta não é uma realidade tão distante dela.

É nesse espaço escolar que o objeto desta pesquisa está inserido, participando de todas as tarefas e projetos que cabe a ele. Apesar das suas dificuldades a sua família sempre o apoia para participar de todas as atividades extracurriculares que envolvem a escola, e com o apoio da equipe escolar esta tarefa pode ser executada da melhor maneira, sempre focando na inclusão todos.

2.1 Sujeitos da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa são: aluno com TDAH, a professora titular da turma do 3º ano do ensino Fundamental Menor e a professora cuidadora, as duas atuam em sala com o Carlos. A pesquisa contou, além das observações e conversas informais, com a entrevista das duas professoras que trabalham em sala com Carlos.

A professora titular da sala, que será chamada de Bia, é formada em pedagogia pela universidade Federal do Pará, já atua na área há mais de dez anos, ela é moradora do município de Moju e atualmente é professora concursada pelo município.

A professora cuidadora, que se chamará Rosa, é também formada em pedagogia pela universidade Federal do Pará, através do PARFOR⁵, sua formação é recente, tendo apenas quatro (04) anos de formada no nível superior, porém ela já atua na área há nove (09) anos somente com o certificado de magistério. Ela foi selecionada para trabalhar como cuidadora através de um processo seletivo do município, onde teve um contrato de um (01) ano. Rosa também é moradora do município de Moju.

Carlos é uma criança com oito (08) anos de idade, filho único de sua mãe e o terceiro filho de seu pai, ele nasceu de um parto Cesário normal e sem nenhum problema de saúde, mas quando completou dois (02) meses de vida ele teve sérias complicações com uma infecção intestinal, onde ele teve convulsões de febre e duas

⁵ Plano Nacional de Formação de Professores

paradas cardiorrespiratórias os quais foram fatores que ocasionaram os problemas e dificuldades que hoje ele enfrenta.

A mãe de Carlos, ela é uma jovem senhora, casada e que acompanha Carlos em todas as consultas médicas e no seu dia-a-dia.

2.2 O processo de ensino-aprendizagem do aluno com TDAH, no contexto da turma do 3º ano da escola Santa Rosa.

Conversando e entrevistando as professoras sobre o processo de ensino-aprendizagem do Carlos elas relatam que:

[...] o processo de alfabetizar o Carlos é mais difícil do que o das outras crianças, pois ele é muito agitado, não presta atenção quando eu estou explicando na frente o conteúdo, eu tenho que ir até a carteira dele para poder explicar, ai ele consegue entender alguma coisa, mas logo começa se mexer na cadeira e acaba não fazendo quase nenhuma atividade do dia. (Professora Bia, 2018).

[...] o Carlos é uma criança muito agitada, ele não gosta de ficar na sala, inventa toda hora que quer ir ao banheiro ou beber água, então para não atrapalhar os outros alunos nós dois vamos para a copa, eu levo a atividade dada pela professora Bia e nós fazemos lá, é difícil porque ele só quer ficar correndo, mas fora da sala ele faz mais atividade do que dentro de sala (PROFESSORA ROSA, 2018).

Diante das narrativas das professoras, nota-se que elas têm dificuldade em trabalhar com o Carlos, mas os autores Hallowel e Ratey (1998, p.74,75) colocam que estas dificuldades existem, mas elas não devem deixar que estas dificuldades predominem sobre o processo de ensino aprendizagem, mas diante dessas dificuldades os professores devem estabelecer limites através de regras, e da técnica de sempre olhar nos olhos e ser firme, e como forma de incentivo para o melhor desenvolvimento da aprendizagem os professores nunca devem esquecer de alimentar as crianças com TDAH com encorajamento e elogios para que assim haja bons resultados e amenizem qualquer dificuldade existente nesse processo. Partindo do ponto das dificuldades que elas enfrentam com o Carlos, as questioneei sobre os seus conhecimentos do TDAH, elas responderam que:

[...] Eu não conheço muito o que o Carlos tem, só sei que é um transtorno e que ele é hiperativo, vive correndo pela escola, e que ele tem muita dificuldade na aprendizagem mais do que seus colegas, e em prestar atenção quando falam com ele (PROFESSORA BIA, 2018).

[...] quando fui contratada para ser cuidadora, eu não sabia que seria com uma criança com esse transtorno, [...] ele é muito agitado, não presta muita

atenção nas atividades, tem dificuldade em escrever e eu acho que tudo isso é por causa do que ele tem (PROFESSORA ROSA, 2018).

Tendo em vista, que as professoras não possuem conhecimentos precisos sobre o TDAH, Maia e Confortin afirmam que:

O despreparo docente leva ao fracasso escolar de ambas as partes e, em sua maioria, causa danos emocionais, cognitivos e sociais, pois, se houver uma má compreensão de determinada situação com o estudante com TDAH, ele poderá ficar mais agitado, inquieto e irritado, o que prejudica a comunicação entre professor – estudante – colegas (MAIA E CONFORTIN, 2015 p. 81).

As autoras ainda destacam a importância da boa formação dos professores para poderem trabalhar com alunos com deficiências, transtorno ou qualquer outra dificuldade na aprendizagem:

Na formação inicial, ou seja, em sua graduação, o professor deveria ter, em sua grade curricular, uma disciplina que o ensinasse a lidar com deficiências, bem como transtornos e dificuldades de aprendizagem, características tão comuns 'dentro' da sala de aula, para saber como lidar com esses estudantes e com os demais. Após a prática em sala de aula e a identificação desses fatores, o professor deve buscar dar continuidade em sua formação, alterando sua metodologia quando necessário (MAIA E CONFORTIN, 2015 p.80).

Quanto a formação das professoras, lhes questionei se elas tinham alguma formação específica para trabalhar com alunos que apresentassem um quadro semelhante ao do Carlos, elas me responderam que não, que ambas possuíam somente a graduação. Contudo, sabe-se que trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais deve-se ter formação, como afirma as autoras, para que se possa trabalhar de maneira correta e eficaz de acordo com a necessidade do aluno.

No relato da mãe de Carlos ela diz que:

Desde que ele foi colocado na escola sempre tive problemas com as professoras, pois ele vivia saindo da sala e elas não podiam deixar os outros alunos para ficar olhando somente ele, e eu só consegui um cuidador quando ele entrou para o 1º ano, aí a coisa melhorou porque ele tinha uma pessoa pra olhar só ele (MÃE DO CARLOS, 2018).

A mãe dele diz que a aprendizagem dele sempre foi bem lenta, e a falta de coordenação motora ajudou muito para retardar esse processo. “ele sempre foi bom oralmente, mas passou para escrita ele sempre teve muita dificuldade” (mãe do Carlos, 2018), por não ter essa coordenação motora Carlos sempre fez suas avaliações oralmente, apesar da dificuldade na fala.

As professoras disseram que Carlos gosta muito de falar, e ele se anima em fazer sua atividade para depois ir explicar para os colegas na frente da turma, falando sempre no microfone⁶.

Como ele não gosta muito de escrever, eu falo: “Carlos vamos terminar logo sua atividade para você ir apresentar para os seus colegas”, ai ele faz mais rápido, e quando nós terminamos ele corre para falar para professora Bia para ela dar logo o microfone pra ele (PROFESSORA ROSA, 2018).

Os autores Hallowel e Ratey (1998, p.75) dizem que a criança com TDAH deve ser alimentada com estímulos e elogios e suas atividades devem ser divididas em partes, para que ele não fique exausto e consiga fazê-las para ter produtividade de acordo com que é proposto. Os autores, ainda colocam que retirar o aluno da sala de aula, para espalhar, auxilia nesse processo de aprendizagem, pois assim o aluno consegue extravasar e ao retornar para sala ele estará mais calmo, e se concentrará mais nas suas atividades.

No decorrer da observação, percebi que o aluno Carlos quase não fica em sala, nem no momento das atividades, então questionei a professora Rosa sobre esta questão e ela disse que:

Como ele não fica quieto e a sala é pequena eu prefiro trabalhar com ele na copa para não atrapalhar os coleguinhas[...] e quando ele fica na sala ele quer toda hora ir no banheiro, ele inventa tudo só para sair da sala, então a gente fica logo lá (PROFESSORA ROSA, 2018).

Vale ressaltar, que a turma do 3º ano estava sendo atendida na biblioteca, pois sua sala regular estava com defeito no ar condicionado e não possuía ventilador, o que impossibilitava o seu uso. A biblioteca tem um espaço menor do que uma sala regular da escola, então os alunos não tinham o mesmo conforto do que os outros que estavam em salas normais. Além do mais, a biblioteca estava com todos os seus materiais, tais como: livros, jogos e brinquedos e isso fazia com que Carlos perdesse rapidamente sua concentração.

Sabe-se que a pessoa que tem TDAH se distrai com muita facilidade, pois esta é uma característica desse transtorno. Com isso, é aconselhável que as salas desses alunos não tenham enfeites e cartazes em excesso, mas somente o necessário para aula, para que eles não se distraiam com esses detalhes, é recomendado também que estes alunos sentem na frente para ter contato mais

⁶ As salas da escola são equipadas com caixa de som e microfone para auxiliar a professora nas aulas.

próximo com a professora e não se distraia com os colegas. Como coloca Fernandes, Cabral e Barreira:

Sentar à frente: para especialistas no assunto, crianças com TDAH precisam estar nas primeiras fileiras da sala de aula. Assim, elas ficam mais próximas visualmente do professor, facilitando o contato entre ambos e dificultando a exposição a fatores que causam distração (FERNANDES, CABRAL E BARREIRAS, 2019, p.38).

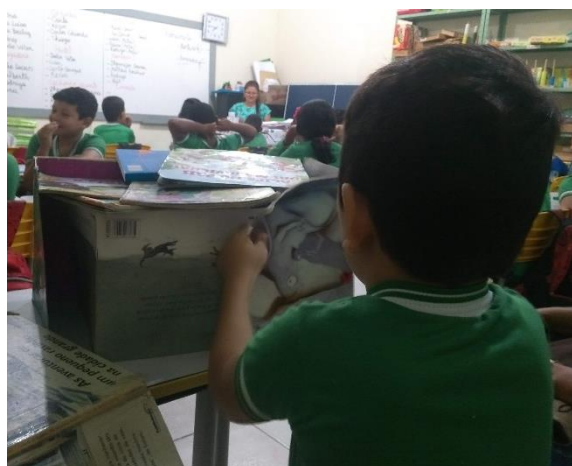
Durante a observação, percebi que a professora Rosa se utiliza muito do método de “recompensa”⁷, ela sempre oferece algo para Carlos para que ele faça e termine a sua atividade, e é um método que dar certo com ele, segue abaixo fotos dele brincando após terminar suas atividades.

Imagem 2: Carlos brincando com encaixe



Fonte: AMARAL, 2018

Imagem 3: Carlos brincando com livros



Fonte: AMARAL, 2018

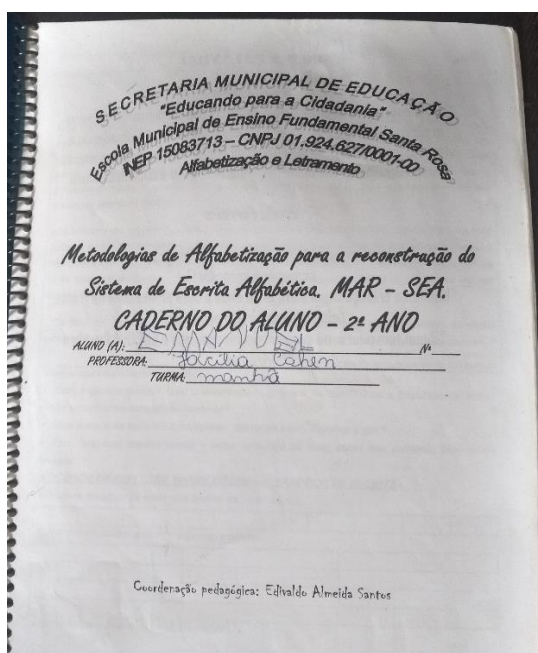
Outro assunto que abordamos durante a observação foi sobre o processo avaliativo do Carlos, as professoras me relataram que ele faz as mesmas atividades dos outros alunos. Contudo, vale destacar que processo avaliativo da escola é diferenciado nas quatro avaliações, sendo a primeira e a segunda em forma de simulado, a terceira avaliação é prova e a quarta avaliação é a resolução total da Cartilha⁸ nas disciplinas de Português e Matemática e atividades complementares

⁷ Este método a professora diz que funciona da seguinte maneira: o aluno recebe uma recompensa toda vez que ele fizer sua atividade e geralmente as recompensas são: brincar com o jogo de encaixe, ler uma história que ele gosta, fazer a oração inicial da aula entre outras, e este método tem dado certo até o presente momento.

⁸ Esta Cartilha é produzida no início do ano pelos professores de português e matemática, ela contém todos os assuntos que serão trabalhados durante o ano nas respectivas disciplinas.

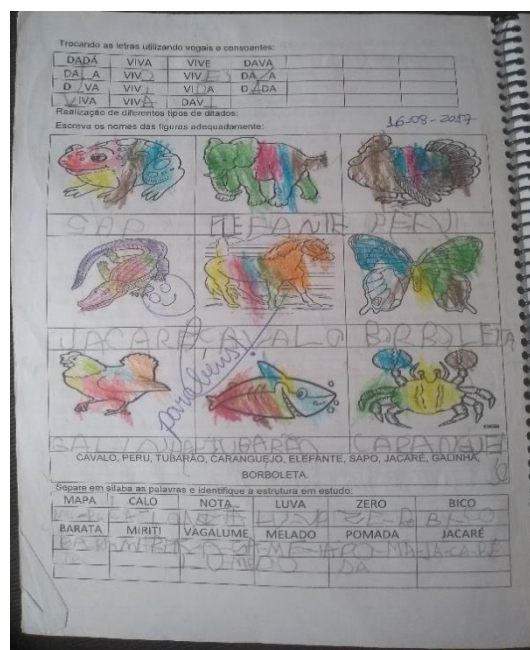
das outras disciplinas. A professora Rosa auxilia o Carlos nas avaliações que são realizadas em sala, porém a cartilha é atividade para ser realizada na casa, e na sua casa Carlos tem o auxílio da professora de reforço, a qual o ajuda a fazer as atividades que vem da escola. Segue abaixo fotos da cartilha produzida pela escola e as atividades avaliativas que ele fez durante o ano.

Imagem 4: Capa da cartilha



Fonte: AMARAL, 2018

Imagem 5: Atividade da cartilha



Fonte: AMARAL, 2018

Através das imagens da cartilha, podemos perceber que esta não é adaptada para o Carlos, pois este não possui a coordenação motora fina aprimorada, o que dificulta a sua escrita e os espaços que estão disponibilizados para a resolução das questões são pequenos, e ele acaba não conseguindo escrever no espaço dado.

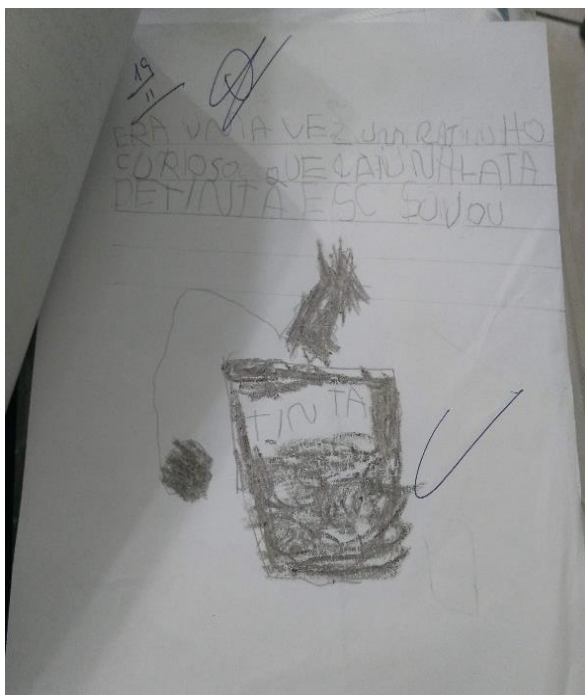
A falta aprimorada desta coordenação sempre foi bem evidente na vida escolar do Carlos, a sua mãe relata que na maioria das vezes, as suas avaliações foram de forma oral, pois ele não conseguia escrever, mas ele sempre teve facilidade de se comunicar oralmente, apesar da dificuldade na sua fala. Esta dificuldade se dá por causa da traqueostomia que ele teve que fazer quando bebe e também por causa do transtorno, as autoras Barini e Hage destacam a influência deste transtorno no desenvolvimento da fala das crianças:

Crianças com TDAH demonstram ter piores habilidades linguísticas em todos os níveis quando comparadas com aquelas sem TDAH, todavia, nem todas manifestam o mesmo grau de dificuldade, algumas apresentam

linguagem aparentemente normal, outras exibem dificuldades linguísticas evidentes (BARINI E RAGE, 2015 p.449).

A escrita sempre foi um problema bem evidente no cotidiano de Carlos, na escola a Professora Bia, relata que “ele quase nunca copia do quadro, quando tem atividade para ser copiada ele começa a inventar várias coisa para não ter que copiar”, então a maioria das atividades dele são xerocadas, somente para ele completar e as outras são de criação. Como já foi citado acima, Carlos gosta muito de falar no microfone que tem na sala, quando ele chega a professora pede para ele fazer a oração inicial assim como ela pede para ele fazer a apresentação das suas atividades. Seguem abaixo, imagens das atividades criativas produzidas por Carlos:

Imagem 6: Atividade criativa



Fonte: AMARAL, 2018

Imagem 7: Atividade criativa

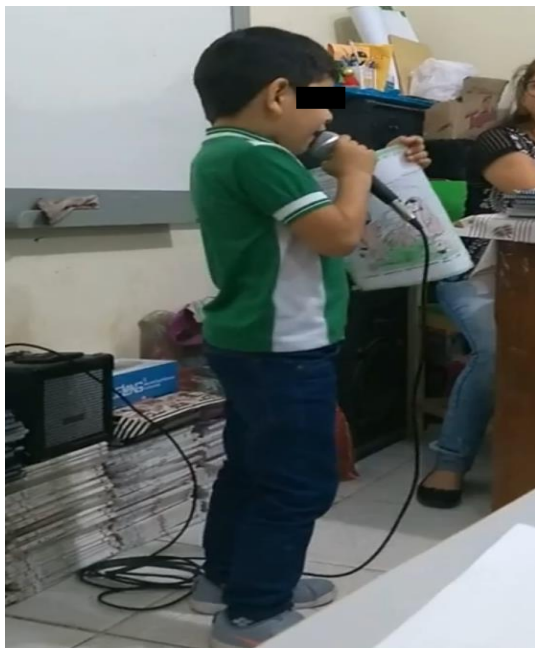


Fonte: AMARAL, 2018

As professoras relatam que o Carlos tem uma resistência muito grande em copiar do quadro, durante todo o ano, até o momento da observação, ele havia copiado do quadro somente três vezes, e por causa dessa resistência elas sempre preparavam as atividades dele e traziam já prontas e sempre quando necessário era enviado dever de casa no caderno. Quando ele terminava sua atividade ele vai

apresentar para os outros colegas, seguem abaixo fotos dele apresentando suas atividades para os outros colegas de sala:

Imagem 8: Carlos apresentando sua atividade



Fonte: AMARAL, 2018

Imagem 9: Carlos mostrando sua atividade



Fonte: AMARAL, 2018

A presença da coordenadora da escola era constante na sala do Carlos, pois haviam dias em que ele estava muito agitado, e somente com a presença da coordenadora ele ficava mais calmo, mas havia momentos também, em que ele era levado para a sala dos professores para fazer suas atividades e tudo sob a supervisão da coordenadora.

Um dos dias preferidos do Carlos na escola é o dia da aula de educação física⁹, ele ficava muito a vontade nessa aula, eu perguntei para o Carlos o porquê dele gostar dessa aula, ele me disse que é por que ele pode “brincar, correr, pular e me divertir, e o professor é legal ele deixa eu correr muito”(Carlos, 2018). Contudo, uma das dificuldades que o professor tinha era fazer Carlos esperar a sua vez, pois em todo o tempo ele queria “furar a vez”, mas o professor fazia de tudo para que isso não acontecesse. E ele (o professor) sempre buscava atividades que incluísse o

⁹ As aulas de educação física para a turma de Carlos ocorriam no mesmo horário das aulas, e eram todas as terças feiras nos dois primeiros horários das aulas.

Carlos, ele fazia todos os alongamentos e todas as atividades direcionada, porém quando ele fazia algo de maneira errada o professor ia até ele e o ajudava fazer de maneira correta até ele acertar, e sempre estava instruindo-o nas atividades.

Durante a observação das aulas de educação física, eu pude observar que o professor sempre buscava incluir o Carlos em todas as atividades, ele articulava suas aulas para sempre ter essa inclusão, é o que a Lima (2006) diz, que a verdadeira inclusão acontece quando se é criado ou adaptados métodos para a participação de todos, sem distinção de nenhum, pois quando não há alterações nos espaços e há a presença de alguém que necessite dessas mudanças é somente a integralização dela e não sua inclusão.

Como as aulas de educação física era no mesmo horário das aulas, quando Carlos retornava para a sala após esta aula, ele estava mais agitado do que o normal, então as professoras não conseguiam segurar ele na sala, então este dia aula era totalmente fora da sala, ele só retornava para a sala no final da aula, somente para organizar seus materiais e entregar a atividade que havia feito. Este dia era o mais agitado da semana.

Segundo o relato da mãe de Carlos, depois que ele começou a estudar ele teve um desenvolvimento significativo no seu desenvolvimento cognitivo, onde ele desenvolveu sua coordenação motora fina e grossa, sua fala e passou a ter mais autonomia. E um fato que contribui muito para o desenvolvimento dele, foi ele começar a ter aulas particulares, pois através dessas aulas ele passou a ter uma revisão do que ele tinha visto na escola, o que contribuiu muito para sua aprendizagem e para a fixação dos conteúdos estudados em sala.

A professora Bia relatou que Carlos conhece todas as letras e os números, porém, ele ainda não consegue ler textos e palavras grandes, mas ele já sabe fazer separação silábica (oralmente), escrever palavras dissílabas e ler pequenas palavras com uma, duas ou três sílabas. Além disso ele já sabe fazer, com o uso de materiais didáticos como o “material dourado”, três das quatro operações matemáticas. Diante disso a professora Rosa (2018) diz:

O Carlos é um bom menino, quando ele vem medicado ele faz toda a sua atividade sem quase nenhuma dificuldade, ele é inteligente apesar das suas limitações, ele consegue lembrar dos assuntos quando eu reviso com ele dois ou três dias seguidos, ai ele grava e quando eu vou perguntar ele sabe me responder direitinho (PROFESSORA ROSA, 2018).

As professoras, em respostas similares, disseram que o Carlos é um menino muito carinhoso e inteligente, só o que tem prejudicado ele no seu processo de ensino aprendizagem é a sua agitação por ser hiperativo e sua falta de atenção durante as aulas, porém nos dias que ele está mais calmo ele consegue trabalhar juntamente com seus colegas e ter um bom desenvolvimento, e elas ressaltam a importância do trabalho conjunto da escola e família, e dizem que os pais do Carlos estão sempre presentes na escola e isso tem feito grande diferença na evolução da aprendizagem dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o processo de ensino-aprendizagem de um aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no contexto da turma do 3º ano do ensino fundamental da escola Municipal Santa Rosa.

Neste estudo podemos vivenciar parte da história do menino Carlos, que nasceu com sua saúde em perfeito estado, mas com dois meses de vida ele passou por várias complicações médicas, o que lhe causaram diversos problemas no seu desenvolvimento de forma geral.

A pesquisa foi desenvolvida por meio do estudo de caso, Ventura (2007), sendo de total importância para obtenção dos dados, pois através desta metodologia pude fazer a escolha de um caso específico e assim estudá-lo mais a fundo, para ter resultados mais precisos de como ocorre esse processo de ensino-aprendizagem dessas crianças.

Portanto, por meio das informações obtidas, através das observações, diálogos informais e entrevistas, percebeu-se que há muitas dificuldades para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem do aluno que tem TDAH. Contudo, é um processo que ocorre, de forma lenta, mas ocorre.

Percebeu-se também, que o que dificulta esse processo é a falta de conhecimento desse transtorno, da parte do corpo docente que trabalha diretamente com aluno. Pois como já foi colocado, o conhecimento faz parte do processo de tratamento e facilita o contato com essas crianças, o que causa a melhor compreensão de como trabalhar, como agir, como chamar sua atenção e também auxilia na hora de escolher quais os tipos de atividades que devem ser usadas para o melhor desenvolvimento dessa criança ou adolescente.

Ter o conhecimento básico do transtorno evita erros grotescos, os quais podem ser evitados com simples ações, como o de colocar o aluno que tem o TDAH sentado na fileira da frente da sala de aula para ele não desviar sua atenção com simples movimentos dos colegas e encoraja-los com elogios para que ele continue a fazer sua atividade, tais atitudes fazem toda a diferença no desenvolvimento dessas crianças.

A adaptação dos materiais que são utilizados com esses alunos, também fazem toda a diferença, pois eles necessitam de uma atenção especial para o seu melhor desenvolvimento, se utilizar de recursos para incentiva-los, como a

professora cuidadora do Carlos faz, também é uma boa opção para que a aprendizagem das crianças que têm esse transtorno aconteça com mais eficácia e rapidez.

Diante de tudo, acredita-se que a escola tem um grande papel na construção de uma sociedade inclusiva onde todos tem os mesmos direitos e todos são vistos igualmente, independentemente de qualquer necessidade especial que possa ter. A proposta deste trabalho é fornecer conhecimentos e novas concepções sobre o TDAH, o qual está muito presente no cotidiano escolar nos dias de hoje, porém poucos tem conhecimento.

Almeja-se, portanto, contribuir com a educação inclusiva/especial, destacando a importância de práticas pedagógicas que auxiliam no processo de aprendizagem de crianças que tem o TDAH e no processo de ensino dos professores que atuam com estes alunos.

Finalizo este trabalho, confiando em uma nova fase e um novo começo de conhecimentos, marcando o começo de uma nova etapa que se inicia na educação especial no município de Moju, mas especificamente na escola Santa Rosa.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marcos A.. **Levados da Breca**: um guia sobre crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Disponível em: www.abda.org.br. Acesso em: 10 de janeiro de 2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. Disponível em: www.abda.org.br Acesso em: 12 de agosto de 2017.

BARINI, Nayara Salomão, HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos. **Vocabulário e compreensão verbal de escolares com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. São Paulo – USP – Bauru (SP), Brasil 2015.

BENCZIK, E. B. P. (2002). Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade – Atualização diagnóstica e terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo.

BONADIO, RAA., MORI, NNR. *Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica* [online]. Maringá: Eduem, 2013, 251 p. ISBN 978-85-7628-657-8. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019

DESLANDES, Suely Ferreira **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 34. Ed. – Petrópolis, RJ: vozes, 2015.

ECA- **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal n. 8.067 de 13 de Julho de 1990. Versão Atualizada. 2017.

FERNANDES, Adriana Medeiros. CABRAL, Fernanda Araújo, BARREIRA, Márcia. **Guia CNA para o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais**. Copyright Editora CNA – 2019 Todos os direitos reservados à Editora CNA – Cultural Norte Americano S.A.

HALLOWEL, E. & John RATEY (Trad. CARVALHO, André) **Tendência a discussão: identificação e gerência do distúrbio do déficit de atenção da infância à vida adulta**. Rio de Janeiro: 1998.

INDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: www.ideb.gov.br Acesso em: 13 de maio de 2019.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas** / Menga Ludke, Marli E. D. A. André. São Paulo: EPU, 1986.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social** / Priscila Augusta Lima e Therezinha vieira. – São Paulo: Avercamp, 2006. 176p

MAIA, Maria Inete Rocha. CONFORTIN, Helena. **TDAH e aprendizagem**: Um desafio para educação. PERSPECTIVA, Erechim. v. 39, n. 148, p.73-84, dezembro/2015.

OLIVEIRA, Gleslei Moraes de; SILVA, Rômulo Terminelis da- Inclusão e Alfabetização da criança com TDAH: um desafio. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**. 2016. Disponível em: www.nucleodoconhecimento.com.br. Acesso em 14 de agosto de 2017

PACHECO, José... [et al.] **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**- Porto Alegre: Artmed, 2007

SANTOS, Leticia de Faria. VASCONCELOS, Laércia Abreu. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: Uma Revisão Interdisciplinar**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Out-Dez 2010, Vol. 26 n. 4, pp. 717-724

VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Rev. SOCERJ**. 2007.. Pedagogia Médica. Disponível em: www.rbconline.org.br . Acesso em: 14 de Agosto de 2017

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS - FAECS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Jaciary Sousa Pinheiro
CPF _____ RG 5833652

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da imagem e/ou depoimento do meu filho, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora discente Daniela Pantoja do Amaral e sua orientadora a professora Dr^a Maria do Socorro Pereira Lima, a utilizarem as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Tenho consciência que minhas contribuições apresentar-se-á brevemente em uma produção científica de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o tema: "O processo de ensino Aprendizagem de Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade". Ao mesmo tempo, libero a utilização de fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos acadêmicos, em favor das pesquisadoras do projeto acima especificadas, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Moju, 03 de junho de 2019

Daniela Pantoja do Amaral

Pesquisador (Discente) responsável pela pesquisa

Jaciary S. Pinheiro

Sujeito da Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

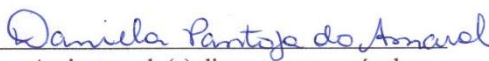
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a).

Esta pesquisa é sobre *O Processo de Ensino-aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH* e está sendo desenvolvida pela discente Daniela Pantoja do Amaral, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Pará, sob a orientação do (a) Prof^ª Dr^ª Maria do Socorro Pereira Lima. O objetivo geral do estudo é: Analisar um estudo de caso da relação de um aluno com TDAH com o processo de escolarização. Os objetivos específicos da pesquisa consistem em caracterizar o sujeito com TDAH; mapear os contextos de aprendizagem; identificar as práticas de escolarização e relacioná-las; analisar a relação do aluno com a aprendizagem escolar. Este trabalho visa contribuir para a melhor compreensão do processo de aprendizagem de crianças que sofrem com este transtorno, por meio de entrevistas e observações. Solicitamos a sua colaboração na concessão de entrevistas sobre o assunto, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação, bem como, na produção final em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, se assim preferir. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



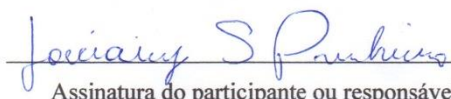
Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima- SIAPÉ 2271728
Faculdade de Educação e Ciências Sociais-FAECS
Campus Universitário de Abaetetuba



Assinatura do(a) discente responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Abaetetuba, 03 de junho de 2018.


Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) que realizará o estudo:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Daniela Pantoja do Amaral, Telefone: (91)993444896, residente no município de Moju, CEP: 68450000. E-mail: danny1617amaral@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS - FAECS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Éudirene de A. Furtado
CPF 397.478.592 20 RG 2365303,
depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da imagem e/ou depoimento do meu filho, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora discente Daniela Pantoja do Amaral e sua orientadora a professora Dr^a Maria do Socorro Pereira Lima, a utilizarem as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Tenho consciência que minhas contribuições apresentar-se-á brevemente em uma produção científica de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o tema: "O processo de ensino Aprendizagem de Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade". Ao mesmo tempo, libero a utilização de fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos acadêmicos, em favor das pesquisadoras do projeto acima especificadas, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Moju, 03 de junho de 2019

Daniela Pantoja do Amaral

Pesquisador (Discente) responsável pela pesquisa

Éudirene de A. Furtado

Sujeito da Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

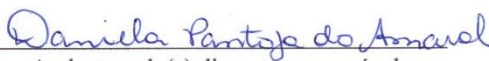
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a).

Esta pesquisa é sobre *O Processo de Ensino-aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH* e está sendo desenvolvida pela discente Daniela Pantoja do Amaral, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Pará, sob a orientação do (a) Prof^ª Dr^ª Maria do Socorro Pereira Lima. O objetivo geral do estudo é: Analisar um estudo de caso da relação de um aluno com TDAH com o processo de escolarização. Os objetivos específicos da pesquisa consistem em caracterizar o sujeito com TDAH; mapear os contextos de aprendizagem; identificar as práticas de escolarização e relacioná-las; analisar a relação do aluno com a aprendizagem escolar. Este trabalho visa contribuir para a melhor compreensão do processo de aprendizagem de crianças que sofrem com este transtorno, por meio de entrevistas e observações. Solicitamos a sua colaboração na concessão de entrevistas sobre o assunto, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação, bem como, na produção final em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, se assim preferir. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima- SIAPE 2271728
Faculdade de Educação e Ciências Sociais-FAECS
Campus Universitário de Abaetetuba



Assinatura do(a) discente responsável

dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Abaetetuba, 03 de junho de 2018.

Cauelene de A. Furtado

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) que realizará o estudo:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Daniela Pantoja do Amaral, Telefone: (91)993444896, residente no município de Moju, CEP: 68450000. E-mail: danny1617amaral@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS - FAECS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Joëla Maria Maia Gordo

CPF

RG 2408382

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da imagem e/ou depoimento do meu filho, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora discente Daniela Pantoja do Amaral e sua orientadora a professora Dr^a Maria do Socorro Pereira Lima, a utilizarem as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Tenho consciência que minhas contribuições apresentar-se-á brevemente em uma produção científica de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o tema: "O processo de ensino Aprendizagem de Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade". Ao mesmo tempo, libero a utilização de fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos acadêmicos, em favor das pesquisadoras do projeto acima especificadas, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Moju, 03 de junho de 2019

Daniela Pantoja do Amaral

Pesquisador (Discente) responsável pela pesquisa

Joëla Maria Maia Gordo

Sujeito da Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a).

Esta pesquisa é sobre *O Processo de Ensino-aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH* e está sendo desenvolvida pela discente Daniela Pantoja do Amaral, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Pará, sob a orientação do (a) Prof^ª Dr^ª Maria do Socorro Pereira Lima. O objetivo geral do estudo é: Analisar um estudo de caso da relação de um aluno com TDAH com o processo de escolarização. Os objetivos específicos da pesquisa consistem em caracterizar o sujeito com TDAH; mapear os contextos de aprendizagem; identificar as práticas de escolarização e relacioná-las; analisar a relação do aluno com a aprendizagem escolar. Este trabalho visa contribuir para a melhor compreensão do processo de aprendizagem de crianças que sofrem com este transtorno, por meio de entrevistas e observações. Solicitamos a sua colaboração na concessão de entrevistas sobre o assunto, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação, bem como, na produção final em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, se assim preferir. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima- SIAPE 2271728
Faculdade de Educação e Ciências Sociais-FAECS
Campus Universitário de Abaetetuba



Assinatura do(a) discente responsável

dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Abaetetuba, 03 de junho de 2018.

Joêla Maria Maia Gordo.

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) que realizará o estudo:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Daniela Pantoja do Amaral, Telefone: (91)993444896, residente no município de Moju, CEP: 68450000. E-mail: danny1617amaral@gmail.com